

Presidente acha que não haverá retaliações

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O Brasil não vai sofrer retaliações por ter suspenso o pagamento dos juros da sua dívida externa de longo prazo, por tempo indeterminado. Foi o que o presidente José Sarney concluiu, ontem, após analisar detidamente os informes recebidos das embaixadas do Brasil no Exterior, e as reações de banqueiros e de autoridades estrangeiras, reportadas pelos principais jornais no Exterior.

O presidente Sarney continuou recebendo sinais de solidariedade de muitos países, até mesmo da Itália, cujo governo anunciou a abertura de um crédito de US\$ 30 milhões ao Brasil.

O presidente Sarney também recebeu, ontem, a solidariedade da Venezuela, Argentina e Uruguai. Através de telefonemas dos seus presidentes, respectivamente, Jayme Lusinchi, Raul Alfonsín e Julio María Sanguinetti.

SEM RETÓRICA

Fim da retórica no controle do déficit público. É isto que o presidente Sarney diz que vai fazer a partir de agora, em mais uma tentativa do governo de impor um plano de austeridade na área econômica. O presidente Sarney quer acompanhar pessoalmente o comportamento dos gastos públi-

cos. Para tanto, adotou, ontem, duas providências: a primeira seguiu através de um memorando encaminhado ao secretário do Tesouro Nacional, Andrea Sandro Calabi, pedindo providências imediatas que o permita acompanhar semanalmente o desempenho dos gastos federais; a segunda, através de uma ordem ao seu secretário particular, Jorge Murad, para que providencie a criação de um programa de acompanhamento dos gastos públicos, por computador, a partir dos dados fornecidos pela Secretaria do Tesouro.

Através de um terminal instalado no gabinete do seu secretário particular, o presidente Sarney vai acompanhar, passo a passo, a evolução dos gastos públicos.

REFORMA

A nova reforma ministerial do presidente Sarney está a caminho e poderá ser desencadeada até o dia 16 de março. Até lá, todas as audiências formais do presidente com os seus ministros estão canceladas, para que Sarney possa ouvir o maior número de interlocutores.

Para o porta-voz, os ajustes virão na economia, mas fontes do próprio Palácio do Planalto admitem que, além delas, o presidente está criando o "clima" necessário para reformar seu ministério. Na economia, o que se pretende é assegurar a viabilização do Plano "Cruzado III".